***O Espírito e o Perispírito***

Nosso estudo hoje aborda dois temas bastante complexos. Ainda que nós tivéssemos horas e horas para falar sobre esses temas, não conseguiríamos esgotar o assunto.

Como nosso tempo é de aproximadamente 50 minutos, vamos apresentar nossas reflexões dentro do que esse tempo nos permite.

Nosso estudo será dividido em duas partes. Na primeira iremos explorar as definições que a Doutrina Espírita nos dá sobre espírito e sobre perispírito.

Na segunda parte vamos analisar as relações existentes entre espírito e perispírito, qual a dependência que existe entre eles e como um exerce influência sobre o outro.

**Espírito**

Começemos falando sobre espírito.

Nossa melhor e mais importante referência sobre quaisquer questões envolvendo a Doutrina Espírita é aquilo que chamamos de pentateuco Kardequiano. São as 5 obras básicas da Doutrina Espírita: O Livros dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese.

A leitura dessas obras é obrigatória para todo aquele que se considera Espírita. Elas são o alicerce seguro e necessário sobre o qual nós devemos solidificar o conhecimento da Doutrina Espírita. Mais do que ler, nós precisamos estudar o pentateuco Kardequiano e essa deve ser uma prática constante na vida do espírita.

Podemos ler outras obras que foram psicografadas por Chico Xavier e Divaldo Franco, por exemplo? Não só podemos como também devemos mas é fundamental ler e estudar as obras de Allan Kardec.

Vamos então recorrer a O Livro dos Espíritos.

23 - Que é o espírito?

- "O princípio inteligente do Universo".

Um ponto muito importante a ser observado nessa pergunta - e isso é uma coisa que só podemos perceber ao lermos a obra - é que Kardec escreveu a palavra espírito com a letra e minúscula.

As perguntas de 23 a 28 são sobre o espírito e em todas elas Kardec escreveu a palavra espírito com a letra e minúscula.

Já na pergunta 76, Kardec pergunta à Espiritualidade:

76 - Que definição se pode dar dos Espíritos?

- "Pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material."

À essa pergunta Kardec adicionou a seguinte nota:

*A palavra Espírito (***com e maiúsculo***) é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo*.

Então vemos que Kardec escreve a palavra espírito de 2 maneiras diferentes: espírito com e minúsculo refere-se ao princípio inteligente do Universo e Espírito com e maiúsculo refere-se ao Espíritos como individualidades.

Mas por quê Kardec fez essa distinção?

A Doutrina Espírita nos ensina que Deus não concede privilégios a ninguém. Por isso todos nós, sem exceção, fomos criados simples e ignorantes, ignorantes no sentido de que ainda não possuíamos nenhum conhecimento. No momento de nossa criação somos aquele princípio inteligente do qual a Espiritualidade falou na pergunta 23 de O Livro dos Espíritos.

Na obra Evolução em Dois Mundos, ditada por André Luiz com psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, no capítulo 3 intitulado *Evolução e Corpo Espiritual*, André Luiz nos explica que aqui na Terra, o princípio inteligente inicia sua evolução no reino mineral com o propósito de ajustar sua estrutura para ingressar no mundo dos seres orgânicos. Vencido esse estágio no reino mineral, o princípio inteligente vai para o reino vegetal onde o objetivo é desenvolver as sensações. Em seguida ele migra para o reino animal onde é guiado pelo instinto e começa a trabalhar sua capacidade de raciocinar.

Então, somos criados como princípio inteligente e nessa condição habitamos os reinos mineral, vegetal e animal. Durante essa fase somos espíritos com e minúsculo e nosso objetivo é o desenvolvimento para ingressar no reino hominal.

Quando atingimos a capacidade de raciocinar e de pensar continuamente, finalmente entramos no reino humano. Tornamo-nos as individualidades pensantes das quais a Espiritualidade falou na pergunta 76 de O Livro dos Espíritos. A partir desse momento somos Espíritos com e maiúsculo.

Ingressar no reino hominal representa para nós duas coisas: liberdade e responsabilidade.

Até o reino animal, vivíamos de forma mecânica e nos guiávamos apenas pelo instinto. No reino dos homens adquirimos a autonomia para pensar e tomar nossas próprias decisões. Porém, a partir desse momento nos tornamos responsáveis por nossas escolhas.

Ainda no capítulo 3 da obra "Evolução em Dois Mundos", André Luiz nos informa que aqui na Terra, o tempo que o princípio inteligente levou do reino mineral até o reino hominal foi de um bilhão e meio de anos.

Pode ser que a primeira encarnação como Espírito humano não se dê no mesmo planeta onde o princípio inteligente se desenvolveu. A inteligência do Espírito em suas primeiras existências ainda é um embrião, uma semente que precisa ser cultivada e desenvolvida.

Vamos imaginar um princípio inteligente que está vivendo sua última existência no reino animal aqui na Terra. Ele está prestes a ingressar no reino hominal. Será que ele poderia ter sua primeira encarnação como homem aqui mesmo na Terra? Se considerarmos o estágio intelectual de todos os povos do nosso mundo, é pouco provável.

Por mais selvagem e atrasado que seja um povo aqui na Terra hoje, certamente a inteligência dos membros desse povo é muito maior que a inteligência do recém chegado, vamos dizer assim, ao reino hominal.

Então o mais provável é que a primeira encarnação desse Espírito aconteça em um mundo inferior à Terra. Nesse mundo ele vai dar seus primeiros passos na evolução de sua inteligência e de seus sentimentos.

Vemos que foi muito longa nossa jornada chegar ao reino dos homens, conduzidos pelo amor e a paciência de Deus para fazer de nós seres pensantes e independentes. E ainda assim nós temos muita dificuldade para nos reconhecermos como Espíritos.

Basta observarmos a frequência com que falamos "meu Espírito", "nossos Espíritos", "o Espírito dele ou dela". Não estou aqui fazendo nenhuma crítica às pessoas que tem que o hábito de falar assim. Eu mesmo às vezes me pego falando dessa forma.

Só que nós não temos Espírito, nós somos Espíritos. Isso mostra como nós ainda nos vemos muito mais como seres materiais que temos associados a nós um Espírito do que como seres espirituais que por hora habitamos um corpo físico.

**Perispírito**

E o perispírito, o que ele vem a ser?

Para definir o perispírito vamos recorrer a O Livro dos Médiuns. No capítulo 1 da primeira parte dessa obra, capítulo intitulado "Há Espiritos?", Allan Kardec nos informa que o Espírito, quando está encarnado, possui, além do corpo físico um segundo corpo de natureza semimaterial. É esse corpo semimaterial que liga o Espírito ao corpo físico e a ele damos o nome de perispírito.

Por ocasião da morte o Espírito se desvincula do corpo físico. Porém, conserva consigo o perispírito. Portanto, não é apenas o Espírito encarnado que possui perispírito. Todos os Espíritos o possuem.

O perispírito tem a forma humana e apesar de ser fluídico, vaporoso e invisível aos nossos olhos em seu estado normal, ele possui algumas das propriedades da matéria. Por isso dizemos que ele é um corpo semimaterial.

Por essa razão o Espírito não é um ser abstrato, uma forma indefinida. O perispírito faz dele um ser limitado e circunscrito. Aliás, nós temos essa ideia equivocada de achar que, separando-se do corpo físico em função da morte, o Espírito passa a estado de total imaterialidade.

Se isso acontecesse nós teríamos uma dificuldade enorme de adaptação no mundo espiritual. A mudança seria muito brusca e nós sabemos que a natureza não dá saltos.

Mas qual é a essência do perispírito, de que ele é feito?

Para responder a essa pergunta nós precisamos falar sobre o Fluido Cósmico Universal e vamos recorrer mais uma vez a O Livro dos Espíritos.

Na questão 27 Kardec pergunta se espírito e matéria são os dois elementos gerais do Universo.

A Espiritualidade responde que sim e que, acima de ambos, está Deus. Então, Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.

Porém, a Espiritualidade diz que ao elemento material se tem que juntar aquilo que é conhecido como fluido cósmico universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita.

Isso porque, a matéria em sua forma primitiva é grosseira demais para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Em outras palavras: sem o fluido cósmico universal o espírito não teria como atuar sobre a matéria.

Embora o fluido cósmico exista em todo o universo, ele adquire características próprias em cada mundo.

Ainda em O Livro dos Espíritos, na questão 94, Kardec pergunta de onde o Espírito retira o seu perispírito. A Espiritualidade responde que é do fluido cósmico universal do planeta em que o Espírito se encontra e que por essa razão, o perispírito não é o mesmo em todos os mundos.

Isso traz outra consequência: para ir de um mundo a outro, o Espírito precisa ajustar seu perispírito, ainda que momentâneamente, de acordo com o fluido universal do mundo que ele deseja visitar.

Quando Espíritos que habitam mundos superiores vão a mundos menos evoluídos, eles precisam se revestir do fluido cósmico do mundo que irão visitar. Porém, essa mudança ocorre com a rapidez de um relâmpago.

Outras características importantes do perispírito:

* todos os Espíritos possuem perispírito, até mesmo os Espíritos puros. O que muda é a natureza dele. Quanto mais evoluído o Espírito, mais etéreo é o seu perispírito. No caso dos Espíritos puros, o perispírito torna-se tão sutil que, para nós, é como se não existisse;
* existem diferenças entre os perispíritos de Espíritos que habitam o mesmo mundo. Isto porque, como dissemos acima, à medida que o Espírito evolui, seu perispírito torna-se mais sutil, menos denso. Como os Espíritos de um mesmo mundo não estão todos no mesmo grau de evolução, é natural que existam diferentes gradações nos perispíritos dos Espíritos que habitam o mesmo planeta;
* o perispírito possui uma plasticidade que permite ao Espírito moldá-lo da maneira como deseja. Assim, pela vontade e pelos hábitos do Espírito o perispírito pode adquirir formas específicas. Vamos voltar a esse assunto mais adiante.

**Relação entre Espírito e Perispírito**

Bem, agora que já sabemos um pouco mais sobre o Espírito e sobre o perispírito, vamos analisar como eles se relacionam entre si e que influências um exerce sobre o outro.

Vimos anteriomente que o Espírito só consegue atuar sobre a matéria através do perispírito. O Espírito encarnado, por exemplo, só consegue usar o corpo físico que lhe serve de instrumento através do perispírito.

O corpo físico possui órgãos responsáveis pela assimilação dos estímulos exteriores. Através dos olhos percebemos a luz e as cores; pelos ouvidos, os sons, as melodias, os ruídos; na língua temos as sensações dos sabores; pelo nariz as do olfato e em todo o corpo somos sensíveis ao tato.

Além dos órgãos responsáveis pelos 5 sentidos outras partes do corpo físico reagem de maneira característica diante de determinadas situações. Por exemplo: o coração acelera os batimentos numa situação de perigo ou medo, o estômago "queima" quando estamos sob grande ansiedade e o fígado costuma liberar uma grande quantidade de bile quando nós nos encolerizamos.

No caso do Espírito encarnado, existe uma ligação muito forte do perispírito com o corpo físico. Vale lembrar que o corpo físico é moldado com base no perispírito e não o contrário: não é o perispírito que é moldado pelo corpo físico.

É como se o perispírito tivesse órgãos equivalentes ao do corpo físico.

Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por não haver nele Espírito nem perispírito. Por sua vez, o perispírito, desligado do corpo físico, experimenta as sensações sem as limitações impostas pelo corpo físico.

Isso significa que o perispírito pode perceber as sensações da luz, dos sons, do olfato em toda a sua extensão. Essas sensações não ficam mais restritas à região dos olhos, da boca ou do nariz. A maneira exata como isso acontece, ainda não sabemos.

Obviamente que isso depende do grau de evolução do Espírito. Quanto menos evoluído for o Espírito, mais semelhante ao corpo físico será o seu perispírito.

Também dependem do grau de evolução, o tempo e a tranquilidade com que o perispírito se desliga do corpo físico. Espíritos que viveram exclusivamente para a satisfação das sensações físicas ou para as conquistas materiais, tendem a demorar muito para se desligarem do corpo físico e sofrem as consequências dessa demora.

Essa é uma situação que se observa muito com os suicidas. É comum ouvir relatos de suicidas que, por não conseguirem se desvincular do corpo físico, chegam a sentir os vermes devorando o corpo físico em decomposição.

Aliás, sobre essa questão do desligamento do Espírito do corpo físico por ocasião da morte, fica aqui uma sugestão de leitura: a segunda parte do livro O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, onde estão registrados diversos relatos de espíritos de diferentes graus de evolução após a morte física.

Uma questão que precisa ser muito bem compreendida por nós é a seguinte: quem tem vontade, quem escolhe o que fazer e o que não fazer é o Espírito. Não é o corpo físico nem o perispírito. Nesse trio - Espírito, perispírito, corpo físico - o ser pensante, aquele que manda, que decide é o Espírito.

Já ouviram alguém falar que a carne é fraca para justificar porque a pessoa cedeu a determinado vício? Pois é, isso é uma ilusão muito perigosa. Essas pessoas tentam enganar a si mesmas atribuindo ao corpo físico aquilo que, de fato, é de responsabilidade exclusiva delas como Espíritos.

Por quê é tão importante nós termos a compreensão dessa responsabilidade? Durante nossa existência física, a todo momento estamos comandando o corpo físico e, ao mesmo tempo, recebendo impressões percebidas por ele. Nesse processo, o perispírito é o responsável por levar ao corpo físico nossas "ordens" e por trazer a nós, Espíritos, aquilo que o corpo físico sentiu.

Acontece que nesse intercâmbio entre Espírito e corpo físico, o perispírito sofre a influência dos pensamentos, sentimentos, vontades e sensações que por ele trafegam. Se são pensamentos e sentimentos bons, a influência exercida sobre o perispírito é positiva. Se são ruins , a influência é negativa.

Lembram-se que nós falamos anteriormente que o perispírito é de uma natureza plástica e que ele é moldado de acordo com as vontades do Espírito? E também que após a morte do corpo físico o perispírito permanece com o Espírito?

Isso significa que tudo o que nós fizermos de bom ou de ruim, a nós mesmos ou aos outros durante nossa existência física deixará marcas em nosso perispírito e quando nós desencarnarmos essas marcas ainda estarão presentes em nosso perispírito.

Vou pedir desculpas antecipadamente aos fumantes que estão presentes aqui hoje pelo exemplo do qual vou me utilizar.

Vamos supor que eu fume durante muitos anos da minha vida. Não há como negar os males que o fumo causa à nossa saúde. Então, ao longo dos anos como fumante eu prejudiquei minha saúde física. Meus pulmões, garganta e língua sofreram as consequências do contato frequente com as substâncias químicas presentes no fumo.

Só que eu não danifiquei apenas o corpo físico; meu perispírito também sofreu ao longo da minha vida de fumante. Afinal de contas, o perispírito é de natureza semimaterial o que significa que ele não está livre de sofrer as influências da matéria. Nesse exemplo, ele também terá sido danificado pelo constante contato com a química do fumo.

Aí então eu desencarno. Pode até ser que a causa da minha morte não tenha nada a ver com o fumo. Eu deixo para trás um corpo certamente marcado pelas consequências do fumo mas levo comigo um perispírito igualmente marcado.

Quando a Justiça Divina me chamar a prestar contas do que eu fiz em minha recém encerrada reencarnação, em meio a tudo aquilo que eu fiz e deixei de fazer de bom ou de ruim, não terei como negar os prejuízos causados pelo fumo porque eles estarão lá gravados no meu perispírito.

Um outro problema ainda maior pode decorrer do meu hábito de fumar. Falamos anteriormente que o corpo físico é moldado a partir do perispírito. Imaginem que eu precise reencarnar e meu perispírito ainda se encontra bastante afetado pelo meu hábito de fumar na existência anterior.

É bastante provável que eu renasça com problemas de saúde decorrentes dos danos existentes em meu perispírito. Eu posso nascer com problemas respiratórios, problemas de fala ou talvez desenvolver, sem nenhuma razão aparente, um câncer de pulmão, língua ou garganta.

Vamos abrir um parêntese aqui: precisamos ter muito cuidado com essa questão de reencarnar com problemas de saúde ou defeitos físicos. Tem Espírita que vê um cego e fala "Esse aí furava os olhos dos outros em vidas passadas"; vê alguém que nasceu sem um braço e fala "Aposto que foi senhor de engenho e cortava os braços dos seus escravos".

Felizmente a Justiça Divina vai muito além da Pena de Talião, que é o olho por olho, dente por dente. Os processos reencarnatórios são decididos por Espíritos superiores de forma criteriosa, atendendo aos desígnios de Deus e de Jesus Cristo, que é o governador espiritual da Terra. Há muitas questões envolvidas nas reencarnações que escapam ao nosso limitado conhecimento. Então nós não podemos simplesmente deduzir que, se uma pessoa nasceu com problemas de saúde ou deficiências físicas, é porque ela causou aquele problema em alguém em existências anteriores.

Voltando ao nosso exemplo, eu gostaria de dizer aos fumantes aqui presentes o seguinte: eu realmente não suporto o cigarro mas de maneira alguma eu me coloco na condição de julgar vocês.

Se eu não tenho o vício de fumo, eu tenho outros tantos vícios que provavelmente, muitos de vocês fumantes que aqui se encontram hoje, não têm. Todos nós temos problemas a superar e somos "tentados" naquilo que é nosso ponto fraco.

Outra coisa a se levar em consideração é que, quando falamos em vício, geralmente vêm à nossa mente os vícios físicos como o fumo, o álcool, a alimentação desregrada, o sexo descontrolado.

Mas esses não são os únicos vícios do Espírito; há também os vícios comportamentais que deixam igualmente suas marcas no perispírito. Mágoa, ódio, rancor, desejo de vingança, cólera, inveja, orgulho, egoísmo, vaidade, todos são vícios que prejudicam a nossa saúde e danificam nosso perispírito.

Vamos recorrer mais uma vez às obras de Allan Kardec, dessa vez à obra A Gênese, mais especificamente no capítulo XIV - Os Fluidos.

Creio que nesse momento vocês já entenderam porque que no início do nossa palestra eu falei da importância de ler e estudar as obras de Allan Kardec.

Nesse capítulo Kardec nos fala sobre a fotografia do pensamento. O que vem a ser isso? Quando nós pensamos, nosso pensamento cria imagens fluídicas e essa imagens se refletem em nosso perispírito. Podemos dizer que o pensamento ganha forma no perispírito e de certo modo ali se fotografa.

Isso quer dizer que nosso pensamento tem força; ele cria formas. E nós somos os primeiros a experimentar as consequências boas ou ruins dos nossos pensamentos e as imagens decorrentes do nosso pensamento ficam moldadas em nosso perispírito.

*Apresentar exemplo da pessoa que tem a ideia de matar a outra.*

Vocês já perceberam que existem pessoas que, quando vão nos contar alguma situação em que elas sentiram raiva ou revolta, elas se exaltam como se a coisa estivesse acontecendo naquele exato momento? A pessoa grita, xinga, os batimentos cardíacos aumentam, ela gesticula, esbraveja como se tudo estivesse acontecendo ali, agora.

Às vezes o problema aconteceu há anos mas a criatura consegue fazer tudo vir à tona com uma vivacidade impressionante. Por quê é assim? Porque a pessoa reagiu ao problema de uma forma negativa a ponto de arquivar aquilo dentro de si. Está tudo lá, devidamente registrado no perispírito da pessoa.

Então, se achávamos que pensamentos ruins que não se transformaram em ações não nos fazem mal, aí está Kardec para provar que existe sim, prejuízo ao nosso organismo físico e perispiritual quando damos vazão a pensamentos negativos.

Para finalizar nossas reflexões, vamos falar um pouco sobre um dos mais valiosos recursos de auxílio que a Espiritualidade nos oferece: o passe magnético.

Três agentes são envolvidos no processo do passe:

* Um doador humano, que nada mais é que o passista;
* Um doador espiritual, que é um Espírito desencarnado;
* A pessoa que recebe o passe, a quem nós chamamos de paciente. Detalhe: o termo paciente aqui é tão somente uma terminologia. Não quer dizer que a pessoa a quem foi recomendado o passe encontra-se doente.

No processo do passe tanto o doador espiritual quanto o passista absorvem recursos do fluido universal e ocorre uma espécie de comunicação entre o perispírito do passista e o perispírito do doador espiritual.

As energias resultantes dessa comunicação são exteriorizadas através do corpo físico do passista e são direcionadas então ao paciente.

O passista direciona as energias para pontos específicos do corpo do paciente. Esses pontos são chamados de centros vitais, centros de energia ou chacras. O conhecimento dos chacras não é algo que surgiu com o Espiritismo. Os povos orientais já tinham o conhecimento e desenvolveram terapias utilizando os chacras muito antes do Espiritismo surgir.

É através desses centros vitais que nós podemos emitimos e recebemos energias.

É por isso que quando estamos recebendo o passe o passista direciona a mão para a nossa fronte, nossa garganta, nosso coração e para outros pontos do nosso corpo. Não se trata de uma gesticulação sem propósito nem de um ritual: é uma técnica que foi determinada pelos Espíritos mentores dessa casa de forma que a transferência de energias ocorra de forma correta fazendo uso dos centros vitais.

A eficácia do passe depende muito de quem o está recebendo mas muitas vezes as pessoas não se dão conta disso.

Há pessoas que só vêm à reunião pública por causa do passe. Ela acha que a única coisa importante em toda a reunião é o passe. Ela não se sintoniza com a vibração da reunião, não aproveita os momentos de prece, não presta atenção às palestras.

Ironicamente, esse comportamento é justamente o que vai fazer com que ela receba menos no momento do passe.

Ela vai receber menos por causa dos Espíritos ou do passista? Não. Por causa dela mesmo. Com esse comportamento ela se coloca numa condição refratária às energias do passe.

Certa vez eu me sentei perto de duas pessoas aqui no salão durante uma reunião pública. As duas estavam com receitas dadas pela Espiritualidade da casa e vieram para tomar passes. Desde o momento em que essas duas pessoas se sentaram elas ficaram conversando.

Conversaram antes a reunião começar, conversaram enquanto o dirigente dava início à reunião, se calaram durante a prece inicial, conversaram durante a primeira palestra até o momento em que foram chamadas para tomar o passe. Depois que receberam o passe simplesmente foram embora da reunião.

É como se a pessoa procurasse um médico, o médico a avalisasse, prescrevesse o medicamento, desse gratuitamente o medicamento à ela, colocasse o remédio na boca dela mas em vez de tomá-lo a pessoa cospe o remédio.

Nessas condições, as energias salutares que os Espíritos responsáveis pelo passe transmitem a nós com o auxílio dos passistas encontram uma resistência em nós. Nosso perispírito causa uma barreira para elas e assim não as recebemos.

Se nos encontramos em reunião pública procuremos estar presentes física e espiritualmente. Uma reunião pública em uma casa como essa é um banquete espiritual. Escapa aos nossos olhos a quantidade de recursos que nos são oferecidos aqui, não apenas no passe mas durante toda a reunião. Se viemos para tomar o passe, as vibrações elevadas e a sintonia com a Espiritualidade são ainda mais importantes.

Bem meus irmãos, o que trouxemos hoje foi uma explicação muito breve e acanhada sobre Espírito e perispírito. Como comentei no início, os temas são complexos, exigem muito tempo e estudo para se aprofundar neles.

O modo como pensamos, sentimos e agimos afeta nossa vida não apenas hoje mas também no futuro. Nosso cuidado deve ser constante. Afinal, nosso mestre maior, Jesus Cristo, nos alertou:

*Vigiai e orai para que não entreis em tentação*.